

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.

Orfanato sinistro

Continuam de pé as nossas gravíssimas acusações — A ridicula defesa do Orfanato Christovam Colombo

Publicamos em o supplemento ao n. 55 da *Lanterna* os primeiros informes obtidos e as primeiras declarações de America Ferraresi. A pressa com que organizamos esse supplemento causou alguns defeitos naturaes numa emergencia dessas.

Hoje continuando a nossa campanha, ampliando as primeiras noticias, publicando outras, procuramos e tentamos de conseguir que inteira luz se faça.

E' preciso que os réos dessem tremino crime tenham a punição merecida á altura do hediondo do delicto committido *intra muros* de um orfanato sinistro, nas dobras da noite, á hora do mysterio e do crime.

Torna-se indispensavel vingar a pobre criança, orfan aos 9 mezes de idade e, aos 7 annos, estuprada e morta pelos tonsurados ignominiosos.

Passemos ao historico dos ultimos factos occorridos.

Idalina Stamato ficou orfã aos 9 mezes de idade. Nasceu para uma vida curta e dolorosa aquella que, mais tarde, teria de perecer, victimia imbelile, ás mãos crispadas e nervosas dum tonsurado miseravel e ignobil.

Sua mãe, doentia, fraca, veio a fallecer no dia 16 de novembro de 1907, segundo attestado que abaixo inserimos.

Penalisado com a sorte da pequerrucha, que contava em idade, o sr. Stamato resolveu entregá-la ao sr. Leopoldo Rangeli, solicitador em Jaboticabal e padrinho da innocente criança.

Socrates, irmão de Idalina, também foi entregue ao sr. Rangeli. Decorrido algum tempo o solicitador escreveu ao sr. Stamato, dizendo-lhe fosse buscar Idalina por ser esta doentia e não poder elle assumir responsabilidades.

Recobida a missiva o sr. Stamato foi pessoalmente a Jaboticabal, onde recebeu a pequena, que entregou á sua mãe d. Marianna Stamato, domiciliada em Bebedouro, na casa de seu filho Miguel, fabricante de carros.

Socrates, também, mais tarde, foi retirado da casa do sr. Rangeli e entregue a d. Marianna, que se tornou mãe extrema dos dois orfãos.

A fallecida mãe de Idalina era casada com o sr. João Patrocínio de Oliveira.

Os dois menores estiveram sob os cuidados de d. Marianna até fins do mez de setembro de 1905. A 1 de outubro do mesmo anno um irmão do sr. Stamato e José Patrocínio Ramos, casado com Bernardina Candida Oliveira, — parentes da mãe dos menores — acompanharam Socrates e Idalina a esta capital, internando-os

No Orfanato C. Colombo

Nesse estabelecimento os dois pequenos foram constantemente visitados pelo sr. Domingos Stamato, pelos parentes deste e pelo tio materno dos orfãos.

Em março de 1907, por ocasião das festas da Semana Santa, o sr. Stamato compareceu ao «Orfanato» pedindo licença para levar Idalina a fim de que esta passasse uns dez dias em companhia dos parentes.

Depois de vencidas inúmeras dificuldades, foi a licença concedida

e a menor Idalina saiu em companhia de seu pai adoptivo.

Decorridos dez dias, a pequena voltava ao «Orfanato», secção feminina, sendo entregue a soror Serafina, madre superiora.

Em fevereiro de 1908 o sr. Domingos Stamato e sua mãe, d. Marianna, voltavam ao Orfanato a visitar os filhos adoptivos.

O desaparecimento de Idalina

Socrates correu sorridente ao encontro de seus protectores, dirigindo-lhes perguntas proprias da sua idade.

Mas Idalina não apparecia. Intrigados, perguntaram pela pequena, sendo então informados de que a menor já não se achava no estabelecimento.

E' obvio descrever o desespero do sr. Domingos e da progenitora deste.

D. Marianna, inconsolavel, pediu á superiora que lhe indicasse o paradeiro da menor.

Erguendo os hombros, a madre superiora respondeu que uma sympathica senhora ali comparecera, e, dizendo-se mãe de Idalina, reclamara a entrega da pequena, sendo logo atendida.

O sr. Domingos Stamato e d. Marianna protestaram, dizendo que a tal «senhora» não era a mãe de Idalina, que fallecera em 1901 e mesmo admitindo, por hypothese, que ella fosse de facto a mãe da menor, teria também reclamado a entrega de Socrates.

Soror Serafina ergueu novamente os hombros, dizendo:

— Entreguei Idalina á senhora referida porque esta trazia ordem escripta de padre Cappello.

E para consolar os pais adoptivos disse:

— Idalina não queria ir com a senhora desconhecida, tendo chorado muito quando com ella saiu.

Primeiras pesquisas

Verdadeiramente acabrunhado com o desaparecimento de Idalina, o sr. Stamato tratou desde logo de providenciar a fim de a encontrar. Para isso foi ao «Orfanato» onde o padre Consoni, director do «Orfanato», o consou dizendo-lhe que a menor Idalina, no prazo de quinze dias, teria voltado.

Mas, a menina, apesar das circulares que o padre expediu, pedindo ás almas caridosas que lhe informassem de seu paradeiro, não era vista em parte alguma, qual duende aerio, impalpavel e invisivel.

Tambem eram feitas em pura perda as diligencias em Jaboticabal e Bebedouro, feitas por um professor do instituto.

Nenhum resultado deu igualmente, a viagem a Monte Alto, feita pelo sr. Stamato, para ver, porventura, Arthur Nobre ali residente, e que se dizia pai de Idalina, não a teria rapto e a retivesse em seu poder.

Idalina, a esse tempo, contava 7 annos de idade. Falava correntemente o italiano e o portuguez. Tinha olhos negros e cabellos castanhos.

Mulher fantastica

Para explicar o desaparecimento de Idalina o pessoal do Orfanato, frades e freiras, criou a lenda de Italia Fonte ou Maria Luiza que teria ido reclamar,

chorando, do padre Cappello, a entrega de Idalina.

E padre Cappello, sensibilissimo, principalmente ante as lagrimas das mulheres, deu logo a licença.

Essa mulher fantastica foi assim descripta: soror Bartholomea disse ser a desconhecida morena, baixa, robusta, cabellos pretos e olhos escuros. Parecia filha da baixa Italia. Era acompanhada de um velho de cabellos e barba branca.

Soror Christina affirmou que a desconhecida comparecera ao «Orfanato» no dia 28 de junho de 1908, ao meio dia, com um bilhete de padre Cappello. Era ella uma mulher de 28 annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos, morena, estatura regular, robusta. Era napolitana.

Padre Cappello disse que a mulher apresentara-se ás 10 da manhã do dia 28, acompanhada de um velho e affirmando ter vindo de Monte Alto. Trazia á cabeça um chale e seu rosto era claro. A desconhecida chorava quando reclamou a entrega de Idalina.

Enternecido, escreveu o bilhete ordenando a entrega da menor.

O sr. Santello, secretario do «Orfanato», disse ser a fantastica Maria Luiza uma mulher bonita e moça, regulando uns vinte e oito annos de idade.

E assim os directores do «Orfanato» explicaram o desaparecimento.

Mas quem podia ser o interessado no furto da menor?

Dizia-se que Francisca Candida de Oliveira, antes de ir para Bebedouro, vivera em Monte Alto com Arthur Nobre de Godoy, seu amante e pai de Socrates e de Idalina.

Esses menores, ao que se diz, nasceram em Monte Alto. Nobre, que nunca, nem depois da morte de Francisca, declarara ser pai dos dois pequenos era accusado como sendo o unico interessado no rapto de Idalina.

O sr. Domingos Stamato seguiu para aquella localidade, encarregou amigos, investigou: a menor não foi encontrada... O dr. Cantinho Filho, então delegado de Jaboticabal, foi a Monte Alto e Bebedouro, ali fez longas e repetidas diligencias: o resultado foi sempre negativo.

A menor Idalina não appareceu: a policia não viu a pequena; não descobriu a tal «Maria Luiza», o delegado de Jaboticabal, dr. Cantinho Filho, ouviu a população toda daquelle municipio, sem resultado... Apesar disso a autoridade affirmou ter havido rapto.

Os autos foram ao fôrro criminal e, no dia 22 de junho de 1908, o dr. Silvio de Campos, 3.º promotor publico, apresentava denuncia contra Arthur Nobre de Godoy, padre João Cappello e Maria Luiza ou Italia Fonte.

Concluido o summario de culpa o meretissimo juiz criminal pronunciou apenas a fantastica Maria Luiza ou Italia Fonte. E assim terminou o complicado caso.

De Idalina o publico não teve mais noticias.

Bom é frizarmos este facto, altamente significativo.— O padre Consoni, procurou meios e modos de obstar que Idalina fosse passar os dias festivos da Pas-



Outro retrato da infeliz Idalina

choa em casa de seu pai adoptivo Domingos Stamato, e só concedeu a necessaria licença após innumerables rogos: seu preposto interino, o padre Cappello, já assim não procede. Chocado pelas lagrimas de uma elegante mulher, sem exigir mais provas, sem procurar satisfazer nenhum requisito legal entrega a menina confiada a sua guarda...

Ha quem acredite na existencia de Italia Fonte?

Desappareceu Idalina e, com ella, Maria Luiza ou Italia Fonte. E debalde as pesquisas da policia se desenvolvem, em vão o sr. Stamato percorre o interior a procura de Idalina; inutilmente o «Panfilla» e «La Battaglia» offerecem recompensas avultadas a quem desse noticias da criança; nenhum resultado deu a campanha da *Lanterna*. Idalina não appareceu. E não appareceu, não veio, com a sua presença, attesta a innocencia dos padres do Orfanato, não nos veio dizer que estava em casa de Italia Fonte por um motivo muito simples: estava morta. Fora assassinada por um tonsurado reiceio de que ella revelasse a hediondez do crime de que fôr victima.

E quizeram, com um delicto, apagar outro delicto.

Idalina desappareceu em 28 de junho de 1907; no dizer dos padres do Orfanato, foi nesse dia entregue a uma napolitana de nome Italia Fonte, sua mãe. Entretanto os directores do Orfanato tinham plena sciencia de que a mãe de Idalina havia fallecido ha muito tempo.

Mas... o padre Cappello é que não pode resistir ás lagrimas da mulher mysteriosa...

Ninguém esqueceu ainda o rumor levantado por esse facto,

apparentemente um rapto que a sensibilidade do padre facilitou e já vimos como, naquelles dias, a acção da policia foi infructifera e nem um só traço da passagem de Idalina poudo ser achado quer em Monte Alto, quer em Jaboticabal.

Porém, enquanto a imprensa, em sua mór parte, calava-se, cessava o seu clamor, «La Battaglia» continuava a reclamar a punição dos culpados fazendo evidenciar indicios e suspeitas de um crime horrendo.

E a *Lanterna*, assim surgida, disposta para os prelios renhidos para a defesa da verdade e da justiça secundou aquelle collega e abriu campanha, cujos resultados ó agora apparecem.

E que a historia de um rapto era muito vaga, muito imprecisa, para deixar de ser uma lenda; não houve uma só pessoa que prestasse fé ás declarações de um padre que, responsavel por uma orfã confiada á sua guarda, entregava, no entanto á primeira mulher que, chorando, o rogasse.

Além disso o exemplo de outros collegios de padres, na França, na Hespanha, na Italia e em Portugal, em que eram frequentes os attentados ao pudor, por parte dos tonsurados, robustecia a nossa convicção de se tratar de um crime horrendo.

O silencio dos padres

E' bem súspeito o mutismo conservado pelos reverendos durante todo o tempo em que vimos em nossas columnas, responsabilizando-os pelo desaparecimento de Idalina e presumindo ter a pobre criança sido victima de um duplo crime—estupro e assassinato.

Porventura a direcção de um

estabelecimento desse genero, que vive do subsidio do governo e das esportulas dos fieis e está a cargo de sacerdotes que se dizem representantes da unica religião verdadeira, não tem o dever iniludivel e imperioso de trazer o seu estabelecimento cercado de toda a confiança e acima da menor suspeita?

Como se explica o desdem desses sacerdotes ante as accusações que lhes faziamos?

Se estavam, realmente, innocentes, porque não apresentavam provas cabaes?

Ou não seria esse mutismo a cega confiança na protecção das autoridades, promptas a fechar os olhos ás suas faltas e aos seus delictos?

Seja como fôr o que é fôr de duvida é que o padre Faustino, ou algum autorisado por elle, tinha o dever de provocar uma rigorosa devesa em que ficasse firmada sua innocencia, ou não descansar, lançando mão dos poderosos recursos do Orfanato, que se pode corresponder com os vigários de todo o Brasil, e exorcer, em todo o paiz, uma grande vigilancia, até nos trazer Idalina, mas Idalina viva, Idalina pura, Idalina perfeita, tal qual lhe fora entregue pelo seu tutor.

Deveria o padre Faustino trabalhar incessantemente, sem cansar, até vir nos confundir, publicamente, provando que não eram senão calumniadores baratos, despeitados, subalternizados a sentimentos de sectarismo, escripturaes de jornaes de facinora, mas provando com a apresentação ao publico, da menor que reclamavam.

E se assim não fez quem tanto interesse tinha e tem de desmoralizar, de confundir a imprensa anticlerical é porque, leitores, realmente é culpado, realmente é réu: não passa de um vil assassino, de um nojento e repellido individuo animado pelo mais innuendo sensualismo, que mascara, disfarça, esconde e dissimula sob a austera compostura de sacerdote.

As testemunhas

Como foram encontradas

Em conversação com as filhas dos srs. Antello Pacilio e Augusto Moreira a menina America Ferraresi, disse um dia que, em Villa Prudente as internadas soffriam muitos maus tratos e que as freiras eram irasciveis, excessivamente rigidas, de uma severidade sem par.

Então uma das filhas do sr. Pacilio, desejava de saber algo sobre Idalina, cujo desaparecimento conhecia, pela leitura da *Lanterna*, perguntou a America se não sabia qualquer coisa sobre a menor.

America, naturalmente, contou o que sabia. As meninas revelaram ao sr. Pacilio o que tinham ouvido e este, por sua vez, avaliando a gravidade das noticias, mandou chamar a Orestes Ristori para ser apresentado a America, desejo de que esta confirmasse o que anteriormente dissera.

America Ferraresi conta 14 annos de idade. E' alta e magra, desenvoltissima, physionomia intelligente. Fala com desembaraço as linguas italiana e portugueza.

Apresentada ao sr. Ristori — que, para não despertar suspeitas

—deixará ter uma sobrinha no «Orfanato» — América contou o que sabia a respeito.

—Deixe o «Orfanato» — ha quatro ou cinco mezes — disse America — lá esteve um anno, mais ou menos.

—No Ypiranga?

—Não. Na secção feminina, na Villa Prudente.

—Eu dormia num aposento em companhia da irmã Carolina. Esta é orfã, tendo sido criada no Orfanato, contando hoje 24 annos de idade. Bem que eu estava ansiosa para deixar o Orfanato, onde todas são perseguidas pelos padres.

Um meiz depois da minha entrada, — proseguiu America — vi, dentro da banheira o cadaver de Giuseppina.

—De Giuseppina?

—Sim, de Giuseppina, uma menina de doze annos, mais ou menos, de estatura regular, branca, de cabellos pretos ondulados, vestia apenas a camisa de banho e apresentava o rosto inchado e enegrecido. Fiquei apavorada com a vista do cadaver e indagação sobre, que Giuseppina morrera afogada. Mais tarde, porém, surpreendi uma conversa do padre Faustino Consoni com a superiora. O padre dizia ter feito mal a menina matando-a depois.

Ninguém viu sair o cadaver e ninguém soube onde foi o mesmo sepultado.

—Essa falta é gravissimo — disse o sr. Ristori — mas eu descobri saber alguma coisa sobre Idalina.

—Eu dormia — proseguiu a moça — com a irmã Carolina e por esta tive conhecimento de que Idalina fora violentada e depois morta e enterrada no Ypiranga, no Orfanato.

Um dia passeando com mesma irmã Carolina no campo de football, no Orfanato, no Ypiranga, a mesma Carolina me indicou o lugar onde Idalina fora sepultada.

Na parede que cerca o campo, disse America, uns meninos fizeram uma cruz, para indicar a sepultura. A irmã Marietta, acrescentou a moça, possuía e guardava com carinho os retratos de Idalina e de Giuseppina.

Assistiram a essa declaração a família. Facchini e o sr. Ristori.

Os srs. Ristori e Leuenroth, no intuito de auxiliar a justiça, resolveram denunciar o caso ao juiz de orfãos, dr. Luiz Ayres.

No dia 22 do corrente o magistrado remetteu a denuncia ao dr. Washington Luiz, secretario da Justiça e da Segurança Publica, pedindo providencias.

O dr. secretario passou o officio do juiz e a denuncia ao dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, incumbindo-o de abrir inquerito.

A nosso convite, para melhor firmar a sua narração, America Ferrarese repetiu as declarações aos srs. Hormidas Silva e Mario Guastini, respectivamente repórteres do Estado de S. Paulo e Commercio de São Paulo.

O inquerito

O sr. Pinheiro e Prado está fazendo um simulacro de inquerito. A sua proverbial pachorra, o seu pendor para a morosidade, o seu chamar «preencher requisitos legais» só tem trazido entraves e impedimentos à marcha da Justiça.

Nós suspeitamos do primeiro delegado.

Começamos por extranhar a hora impropria em que foi interrogada America e, demais a mais, em presença de seu pai, que era infenso a que a menina declarasse o que sabia, apavorado não sabe porque cargas d'agua, com as consequências gravissimas provocadas por esse depoimento.

Vejamos, v. g. a interferência do pai de America neste caso: Tendo reduzido a termo as declarações a autoridade, antes das necessárias assignaturas, procedeu á leitura do auto.

Ao chegar ao ponto em que America afirmou ter visto o cadaver de Giuseppina no banheiro, o seu pai, que se achava presente, exclamou, dirigindo-se á filha:

—Veja bem o que diz, pois isso é de muita responsabilidade!...

America rectificou então o seu depoimento, afirmando não ter visto o cadaver, mas continuo asseverando que soube da morte de Giuseppina no proprio dia em que ella devia ter-se dado.

E nem podia ser de outro modo. A criança, apprehensa com o tom em que elle falava seu progenitor e sem saber bem o que vinha a ser aquella respon-

sabilidade vacillou, rectificando a primitiva declaração.

—...que aliás, não destruo o arguido anteriormente.

Também accresce, para tornar tímida a criança, a hora tarda da noite (o interrogatório terminou á meia noite) a presença de pessoas estranhas, o arrendido de solenne que existe no gabinete de um delegado e, enfim, a pressão do pai a impedir que elle falasse livremente. Ajunte-se a isso a arte com que o dr. Pinheiro interpega, meditando á hora a pergunta a fazer e teremos explicada a aparente contradição de America.

A dificuldade em obter os depoimentos das crianças é insana. Os pais, quasi sempre, procuram obstar á que os filhos falem, sempre receiosos das consequências. E' o que se deu com o menino Domingos Egydio que, após declarações categoricas, de que temos incontestavel testemunho, vem a negar tudo na policia, devido ás injunções do pai.

Por esse motivo é que o depoimento desse menor, feito no dia 26 de outubro, não pondeu alterar coisa alguma.

A policia tem agido mal. E tem sido de uma condemnable morosidade.

Essa demora é prejudicial. A policia, ao nosso ver, recebendo uma denuncia grave, como a que lhe foi apresentada, não pode nem deve tergiversar; deve agir immediatamente; deve apurar os accusados, embora victimas de uma calunnia, de surpresa e sem dar tempo que elles combinem um plano de defesa; deve agir energica e immediatamente.

De outro modo os accusados ouvidos hoje e deixados em paz, logo depois da saída das autoridades, podem, avisar os comparsas, também visados pela denuncia, e desde então a autoridade já não poderá apurar os factos que procura esclarecer.

Decididamente a nossa boavontade, o nosso esforço titanico em favor da justiça, se annulla diante da inerçia policia e esbarra com o obstaculo insuperavel da somnolencia austera e majestosa do dr. 1.º delegado.

Mã vontade

Para demonstrar a mã vontade, a calculação desleal com que a policia está tratando tão importante facto, basta dizer que a testemunha Domingos Egydio não foi encontrada por nem um agente.

Sabiam que o pai desse menor se achava na rua General Caniedo, do lado fronteiro ao mercado, o que sobremodo facilitaria a investigação; mas nem assim...

Tornou-se necessario que um nosso comparsa fosse, indagando de porta em porta, descobrir a testemunha e levá-la ao sr. Pinheiro para ser interrogada.

Finalmente, após muito interrogar e arguir o dr. Pinheiro resolveu ir, de automovel, á

Villa Prudente

De facto no dia 27, ás 3 horas da tarde, o dr. Pinheiro e Prado, de automovel, acompanhado do seu escrivão, e de um agente, seguiram para a secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente.

Nesse estabelecimento a autoridade ouviu soror Assumpta, madre superiora, Carolina, referida por America e soror Marietta, também referida pela moça.

Desses depoimentos nada transpirou, pois, o primeiro delegado auxiliar está agindo em segredo de justiça.

Sabemos, porém, que s. s. appareceram as photographias de Idalina e Giuseppina, que de facto estavam em poder de soror Marietta, segundo afirmou o sr. 1.º delegado ao sr. Orestes Ristori.

Sabemos ainda que o dr. Pinheiro e Prado, examinando os livros da secção feminina, verificou que ali estiveram duas menores de nome Giuseppina, tendo sido as mesmas, segundo as declarações prestadas, retiradas do Orfanato.

Falaremos sobre este ponto mais adiante.

Esse ponto não foi esclarecido ainda pela autoridade apesar de ter destacado agentes para descobrir o paradeiro das familias das duas menores.

Mas, a visita do dr. Pinheiro á Villa Prudente foi de todo ponto contraproducente.

Em primeiro lugar o interrogatório das freiras por si só não bastava. Urgia interrogar todas as internadas e, tomando nota da

residência das que já estivessem entregues a suas familias, interrogá-las igualmente.

E' claro, e bem sabido era que as freiras negariam. O contrario é que seria a mais formidavel surpresa.

Em segundo lugar aquella visita ao chagor do comendador de Santos, que dormiam. Foi o alarma aos culpados para que ficassem prevenidos e, assim, esprezados tranquilos, confiantes, sorridentes mesmos, o auto do dr. delegado.

Efectivamente, no dia seguinte, após a visita ás freiras, o dr. Pinheiro visitou os frades.

E interrogou os frades que, logicamente, sob juramento, declararam ser tão innocentes como uma criança de hontem.

Os angelicos, os seraficos, os bemaventurados filhos de Maria se achavam limpos de mancha e culpa.

E' o dr. Pinheiro, já se sabe, veio satisfeito.

E' assim que a policia devia agir?

E' esse, e não outro, o procedimento no caso gravissimo que ora serve de thema a tantas discussões?

O que deveria ser feito

Não somos nem Holmes nem Carter. Não temos affluencia alguma com os heros de Conan Doyle mas, neste momento, reflectindo e traduzindo o pensar e sentir do povo todo que ancia pelo desfecho dessa tragedia, pensar que não val de encontro aos dispositivos dos codigos nem a ameaça do prestigio das leis em vigor, entendemos que a policia deva agir, se realmente tivesse desejos de servir á verdade, o direito e a justiça, da seguinte forma:

1.º Separar os alumnos dos pais e interrogá-los, bem como as freiras e suas alumnas, separadamente, com o maior rigor.

2.º Dar busca minuciosa no Orfanato e verificar cuidadosamente os livros e registros desse estabelecimento.

3.º Procurar o paradeiro dos alumnos contemporaneos de Idalina.

4.º Submeter todos os internados e internadas a um exame medico, afim de se observar se estavam isentos de seivices, ecchymoses e, bem assim, se não tinham sido contaminadas pelo contacto canal de seus mestres.

5.º Fazer as imprescindiveis e necessarias sacareças.

6.º Mandar proceder a escavações nos sitios apontados pela menina America.

Agir, finalmente, com o maior rigor e a maior rapidez para não dar tempo aos accusados a eliminarem as provas que o comprometiam como agora já o deverão ter feito.

Não será, comtudo, a nossa policia, que commetterá essa enormidade, não será ella capaz de gesto de energia. Infelizmente a policia, em nosso país, é apta somente para perseguir a infelizes que roubam porque têm fome ou a grevistas que pugnam pela obtenção de alguma regalia.

Em regra, nos crimes em que os grandes se acham envolvidos permanecem impunes seus autores e são archivados os processos por deficiência de provas.

Segredo de Polichinello

Manteve a policia em segredo o inquerito porque assim o pediam ao juiz competente os signatarios da denuncia. E' obvio affirmar, que, assim procedendo, era intuito nosso impedir que os visados pela denuncia, os responsaveis pelos crimes apontados, ficassem de sobreaviso e, prevenidos, tivessem tempo para occultar ou eliminar as provas do delicto. Impunha-se, na circumstancia, o maior sigillo, para tornar efectiva a acção da policia.

Ora, esse segredo transmutou-se no de Polichinello desde que o sr. Pinheiro e Prado, com uma lentidão desesperadora, com um vagar de bradypodos comprometteu o exito do inquerito e avolumou as duvidas existentes sobre a innocencia dos accusados.

De facto, no interesse dos directores do Orfanato, caso fossem innocentes, a acção da policia teria de ser prompta, energica, immediata... E assim não foi!

Os proprios padres, se estivessem innocentes, teriam sido os primeiros a provocar um inquerito rigoroso, implacavel, donde podesse ressaltar immacula a sua reputação.

Sim, os directores do Orfanato não deviam permanecer inactivos e indifferentes ás accusações durante tanto tempo.

Circumdamos graves responsabilidades.

E-lhes indispensavel manter illeso o nome do estabelecimento que dirigem, quando mais não seja para evitar a propagação dos escandalos de Fumagalli, a celebre directora de um collegio na Italia, e os de Cantú e Marsala, além de outros, de centenas, de milhares de casos identicos.

Ora, os padres calaram-se, manteram-se mudos enquanto os clamores só encontravam eco nos jornaes.

Desprezaram as campanhas, desatenderam aos reclamos do sr. Stanato, fugiram sempre á uma explicação clara e precisa.

Agora, ao invés de auxiliarem a acção da policia requerendo elles mesmos, a busca no Orfanato, franqueando todas as dependencias á autoridade e requerendo a publicidade do resultado das pesquisas, limitam-se a umas pallidas e chloroticas palavras de defesa pelos jornaes.

Por sua vez a policia compromette ainda mais os reverendos porque, ao cabo desse demorado inquerito, as suas conclusões não podem, absolutamente não podem merecer confiança, tões os vicios, as falhas e os senões de que sairá evado esse exhaustivo trabalho do sr. Pinheiro.

E se não houver base para requerer outro inquerito, se, porventura, o caso Idalina ficar sob uma pedra, a duvida de agora mudar-se ha em certeza e, como nosso, dirão os que ainda se mantem na expectativa: realmente os padres do Orfanato Christovão Colombo são responsáveis pelo estupro e assassinato de Idalina Stanato.

O segredo de justiça não tem mais razão de ser desde que os accusados já sabem e estão ao corrente do que se passa.

Declarações

Temos em nosso poder varios documentos que opportunamente virão ao dominio de nossos leitores e pelos quaes se verá que NÃO HA APENAS UMA TESTEMUNHA como allegam os toutsados do Orfanato.

Nós não estamos a dar golpes no ar, não estamos a fazer impulsões por um sectarismo religioso irreffecto. Não queremos fazer obra de sectarios e, sim, de justicieiros.

Patrioteiros

A nacionalidade do accusador não invalida a accusação. A verdade não é monopolio de ninguém. E' de quem a defende a prestigio.

Os padres do Orfanato «Christovão Colombo» são italianos, expulsos de outros países, onde, como aqui actualmente, pesavam sobremaneira no crio publico.

Para fazer já a gordos subsidios e a escolas de nababos e burguezes, simulam educar. A falta de outro mistério menos fatigante e mais rendoso fizeram-se educadores, como se teriam feito fabricantes de licores e cognacs.

De momento, tivessem capital sufficiente para importar filtros, alambiques, retortas, etc.

Ser educador, é facil. Não ha necessidade de capital e, em se tratando de roupanas, nem os menos exigem os inspectores de ensino um ligeiro exame de sufficiencia.

São estrangeiros os padres do Orfanato.

Entretanto, nós nunca nos occupamos desse facto, para nós não tem valor, porque tanto accusariam o frade italiano como o brasileiro.

Porém, os seraficos e santos padres, por bocca de seus defensores, querem que sejamos estrangeiros.

Pois sejamos estrangeiros, embora Edgard Leuenroth tenha nascido em Mogy-Mirim, Estado de S. Paulo e esteja registrado ao batizado como brasileiro.

Sejamos portanto, cafres, hotentotes, australianos, theques ou yankees. E' vontade dos reverendos. E que tem lá isso?

Então de repente os senhores estrupram e assassinaram duas crianças internadas no Orfanato, e se as provas desse duplo crime apparecem, estais, por isso, livres de punição, isentos de culpa, porque os estrangeiros que denunciaram o facto delictuoso?

Porque essa mania de querer lançar poeira aos olhos do povo? Defendei-vos, ao menos, mas defendei-vos com alguma habilidade.

Não faleis mal do estrangeiro que para aqui vem trabalhar e engrandecer o país e que não é

como os Sentroul, os Kruse et al., malta de esfaimados, hypocritas, e os de Cantú e Marsala, seduzidos a se banquetarem com as gordas propinas do thesouro nacional.

Sois patriotas a valer, crapulas! Tão patriotas que perseguis, escommungas e de banhaes de desgostos um frade brasileiro, abba-de de S. Bento, no Rio de Janeiro, para favorecerdes a ganancia dos benedictinos allemes, com o reverendo Caolen á frente.

A defesa dos réos

E' inepta. E' claudicante. Forjada muito mal, arranjo de alguns assarapantados individuos, veiu-nos pela frente disforme, balofa e enfezada.

E' mais a manifestação de um odio impotente e a custo reprimido que o pronunciamento sereno do que se justifica e prova ser alvo apenas de calumnias.

Elles dizem que Idalina foi entregue a sua supposta (sedicente) mãe.

Ora, mesmo admitindo, para argumentar, que tivessem entregue a menina a uma desconhecida, sem exigir provas de sua identidade, já se torna impossivel admitir que Idalina, acompanhada, sem protesto, aquella que se dizia sua mãe.

Certamente a menina relutaria em acompanhar a aventureira.

Junte-se a isso o saberem os padres do Orfanato que a mãe de Idalina, Francisca Candida de Oliveira, era morta ha muito tempo.

E se a menina gritasse, implorasse, e affirmasse que não era sua mãe aquella mulher, pode-se acreditar que, mesmo assim, a obrigassem a acompanhar a desconhecida?

A visita feita a Socrates é uma allegação de defesa inusitadamente fraca e affirmase que não era Nem Socrates poderia saber (como de facto não soube) que sua irmã fôra retirada do collegio como o delicto pode muito bem ter-se dado APÓS A VOLTA DE IDALINA.

Ninguém prova que Idalina saísse do collegio ou fosse retirada por alguem.

E, dado que fosse visitar seu irmão, ninguém prova QUE ELA NÃO HOUVESSE VOLTADO AO COLLEGIO.

Os padres escapam de Scylla e esbarram em Charybdes.

As Josefinas?

Quantas Josefinas existiram no collegio? Duas? Tres? Cinco? Falarão a verdade os registros? Quem o garante? Tem esses livros as paginas rubricadas? Preenchem os requisitos legais? Todas as meninas lá internadas constam effectivamente do registro?

Duas Josefinas e até vinte podem nos trazer, vivas e sans, mas, ainda assim, todo o arguido permanece. Quem deixará de pensar em alguma Josefinia orfã, sem protectores, humilha e desconhecida, que desapareceria sem que alguem a viesse reclamar?

Também amanhã poderão nos apresentar duas ou tres Idalinas, todas com o nome no registro do Orfanato sem que, por isso, deixe a Idalina que reclamamos de continuar desaparecida.

Davidamos, e duvidamos muitos da fidelidade dos registros do padre Consoni, feitos sem inspecção dos poderes competentes.

America Ferrarese

Porque esta criança, apesar da opposição dos pais, disse o que sabia, já os almocroves dos padres do Orfanato, os recoveros dos sacristas dizem que a menina não tem educação, e é de máo comportamento.

Para demonstrar a inanidade dessa affirmativa basta dizer que America, no perfeito uso de suas faculdades mentaes, não teve tempo de receber a má educação das freiras de Villa Prudente e é, segundo o testemunho de alguns jornaes, bem intelligente.

Seria, naturalmente, bem educada e de bom comportamento se visse no ambiente mephilico dos collegios das freiras aprendendo a esconder e a dissimular o que pensa.

Seria naturalmente piedosa e santa se, trazendo para a terra os olhos castos e contemplativos sobressa esconder a chamma lubrica dos olhos que as confissões frequentes alimentam e avivam.

Não se quer saber se America é de bom ou máo comportamento ou se tem ou não educação: o que o p. v. pretende ver esclarecido é o mysterioso desaparecimento de Idalina. Quer saber se realmente os conduzidos por vós,

almocroves, estupram e assassinaram as duas internadas.

Irrevogavelmente destruidas as nossas accusações ou Depressa, cunctais, tartufos. Perturbaremos o vosso Jubilo.

Consoni

Na época do delicto estava ausente.

«Nessa época...» Em que época? Quando Idalina saiu do collegio? Mas Idalina nunca saiu do collegio. Em que época estava ausente o padre Consoni? O delicto podia ter sido praticado ANTES dessa viagem.

E' facil affirmar isto, como é facil affirmar que o menino Socrates reside e é empregado nesta capital.

E é de causar hilaridade ler um documento firmado pelos padres do Orfanato que o caso gravissimo de que se ha occupado a imprensa não encontra nenhuma justificativa ou Depressa, cunctais, tartufos. Perturbaremos o vosso Jubilo.

Até aonde vai o despolur e o desplante dessa caíla de hypocrisia!

Documento curioso

Extractamos do «Diario Popular» de 1 do corrente:

«Eu, abaixo assignada, irmã Fulgencia, actual superiora do Orfanato Christovão Colombo, secção feminina na Villa Prudente, profundamente ferida pelas vergonhosas calumnias levantadas contra a vida intemerata de um heroe da caridade christã, o rev. padre Faustino Consoni, superior provincial dos missionarios de São Carlos, no Estado de S. Paulo, e o rev. padre Stefani, venho protestar solennemente, em meu nome e no de todas as religiosas desta casa e de todas as alumnas do Orfanato, e declaro es-

tas todas promptas a responder aos interrogatorios da autoridade competente, para que triunphe a innocencia de sacerdotis dedicados aos interesses da orfandade e appareça a perdidão dos inqualificaveis calumniadores.

Villa Prudente, 30 de outubro de 1910.

Irmas Fulgencia, Assumpta, Camilla, Gertrudes, Carmella, Angelina, Maria, Luzia e Antonietta.

Carolina Ferrarese, Marcolina Alves, Brázilica Orsini, Isolda da Penha, Elvira Benedicta Barreto, Maria Mathea Andreotti, Theodora Borges, Iracema Zanardi e Benedicta Augusta.

As castas monjas não deviam nem podiam proceder diversamente.

E estão, dizem as esposas (L...P) de Jesus Christos, promptas a responder á policia, desde que assim ella o queira. Infelizmente as irmãs são suspensas. Andam muito ligadas aos Siefani, Capelli e Consoni para poderem justificar-se.

O padre Consoni heroe da caridade christã!

Esse, heros, senhoras, nós os conhecemos de sobra. Fabricam subterraneos para ligar conventos de freiras a de frades e engordam pacatamente, á custa das esmolas dadas para os orfãos.

Realmente são uns heros que ultrapassam as de opeteta L...

Apello á violencia

Sempre foi a violencia subalterna dos mansos sacerdotis catholicos. Os que mais amor deveriam ter á discussão serena e maior tolerancia aos erros do proximo são os que mais depressa recorrem á bala e ao punhal para fazer calar o adversario.

Os prégadores da doutrina do perdão pregando o exterminio dos inimigos!

Não ligamos aprego ás ameaças. Fazem-nos rir as contorções do histrião, ainda manchado na face do alvalde e do zarco com que se mascarou para o espectáculo, e que, tragi-comico, animado de furor bellico, quer que os catholicos nos façam em postas.

Sómente notamos mais essa prova de intolerancia feroz e que transparece claramente, nas linhas abaixo, arrancadas a um papelucho onde a pegoção do clero escorre nauseabunda.

Leiam este trecho:

«E como é possivel, que dous outros individuos desclassificados possam ousar uma tal campanha de difamação, e socorram-se para preparar as minas, que um dia hão de explodir? Porque elles sabem, que a lei dorme, e que mais do que a lei dormem os bons catholicos! Esta é a verdade e ao mesmo tempo a vergonha de um povo, aliás cordato e crente, que tem medo de reagir! Acorda, pois catholico paulista! Já é tempo, que teu brío nunca des-

mentido alicia a voz num brado que ponha termo a esse estado de miséria moral indigno de uma tradição e de seu nome.

A lei dorme, sim. Felizmente para vós a lei dorme. Mas o despertar do crente deve ser não o que vós queirais — um arrebatamento de tigre contra vós — mas uma revolta contra vós. Que acordem para ver que, até agora, dormindo, têm aproveitado de sua insensibilidade para o explorar vilmente, para o encher de abusos, torpemente.

Em resumo

Idalina Stamato, desapareceu do collegio em que fora internada por seu tutor, sr. Domingos Stamato, e ha presumções veementissimas de que foi estuprada e assassinada.

Os padres não provam:

a) que a menina foi realmente entregue a Itala Fonte, ou
b) que está viva e se acha em lugar certo.

c) nenhuma diligência até agora feita veio alterar, modificar ou desmentir o anteriormente asseente. Isto, que realmente a orfã em questão foi victima de um crime horrivel.

O apparecimento de duas Josefinas não contraria a asserção de que uma terceira, cujo nome deixaria de constar nos registros, teria soffrido a mesma infamia de Idalina.

A acção da policia, morosa e tardia, certamente chegará a conclusões que não podem servir de base a ultteriores processos, taes as falhas de que se resente o actual inquerito.

A defesa publicada pelos padres é insubsistente, evadida de contradicções, omissa e fragilissima.

Continuamos, pois, a bradar: Sejam punidos os que estupram e assassinaram a Idalina Stamato e a uma sua filha.

Quanto ao que se diz, de que todo o escarceo levantado em torno desse caso é obra da intriga das misticlerias, nós redarguimos:

«Processemos-nos. Levem-nos aos tribunales e nós faremos exhibição de outras provas que virão convencer ao publico, indicando como serviamos á verdade e não somos sectarios apaixonados e irresponsaveis.»

Carta

Damos publicidade á carta que Edgard Leuenroth dirigiu ao *Commercio de S. Paulo*:

«Sr. Redactor — Como um dos mais directamente interessados neste debattido caso do Orfanato Christovam Colombo, que ora empolga a opinião publica, e amplamente tratado em seu conceituado jornal, peço abrigo em suas columnas para umas poucas linhas.

Começo por confirmar TUDO o que disse na *Lanterna* sobre os assombrosos crimes de que foi theatro o já citado Orfanato.

Depois de mais de uma semana de expectativa, os accusados vieram a publico com uma defesa muito estafada, que ainda mais veio firmar no espirito publico a certeza da existencia dos crimes.

Como demonstração da insubsistencia da accusação feita contra o padre Stefani, indico, como autor do estupro da infeliz Idalina, affirmam que elle se encontrava na Italia por occasião do crime nefando.

Sophisma infantil!

O padre Stefani entrou para o collegio em 24 de JANEIRO DE 1908 e a visita ao Orfanato em que o sr. Stamato verificou a ausencia de Idalina, foi feita EM FEVEREIRO DE 1908: ha, portanto, a differença pelo menos de um mez entre a chegada do padre em questão e a visita do sr. Stamato.

Não podia, pois, ter o padre Stefani commettido o estupro de Idalina?

Está claro que não tanto em conta a affirmação dos padres, de que a desventurada menina fora retirada em 28 de junho de 1907. A fantastica retirada de Idalina pela não menos fantastica Itala Fonte ou Maria Luiza foi por vós e por todos que tem discutido a questão completamente pulverizada.

Está de pé, portanto, a accusação contra o padre Stefani. Affirmam tambem que Idalina, «depois de ter saído do Orfanato» visitou, acompanhada da pessoa «que a retirou o seu irmãozinho» «Socrates» e que este reside e é «empregado nesta capital».

Tudo é falso.

O menino Socrates quando saiu do Orfanato esteve residindo em

casas da familia Stamato, a ladeira Tabatinguera, 2, tendo frequentado o Grupo Escolar do Carmo.

«Nunca esteve empregado».

Em 14 de fevereiro, deste anno, partiu para o Rio em companhia de seu tutor, sr. Domingos Stamato e de um sobrinho deste senhor, de onde embarcaram no dia 23, no vapor «Araguaya» para Bahia, onde chegaram a 25 do mesmo mez. Em 24 setembro ultimo, mudou-se, com o seu tutor, para a cidade de Amargosa, onde ainda se encontra.

E somos nós que mentimos, sr. redactor!

Dizem ainda que o menino Socrates affirmava ter visto sua irmã Idalina em companhia de sua pseudá mãe na occasião em que esta o foi visitar, após a retirada de Idalina da secção de Villa Prudente.

O menino, após a sua saída do Orfanato, sempre que era interrogado se havia realmente visto sua mãe, RESPONDEA CATHOGORICAMENTE: QUE NÃO.

Afirmava ainda que FORA OBRIGADO PELOS PADRES a dizer ter visto sua mãe em companhia de sua irmã na occasião da mencionada visita.

«O menino Socrates não viu, portanto, sua irmã em companhia de sua mãe como affirmam os meus padres, e estamos completos a provar isso em todas as occasiões e da maneira «que for preciso».

Muito teria a dizer, sr. redactor, mas esta já vai longa e a hora em que escrevo é adiantada.

Aproveito, entretanto a occasião para affirmar que estou satisfeito com a ameaça do processo. Oxalá ella se verifique. No Tribunal termos occasião de provar ao publico todas as nossas accusações.

Então veremos que os crimes em questão não estão isolados — acompanhados — uma série não pequena de factos comprovantes da exactidão de nossas accusações.

Agradecendo a hospitalidade, subscrevo-me como brasileiro que sou, apesar das affirmações odiosas dos meus padres, interessados em me fazer passar como estrangeiro para assualar, assim, estudos odiosos Jacobinos. — EDGARD LEUENROTH.

Alguns pormenores

Poderemos acrescentar aos informes desta carta outros que, depois de publicada nos foram entregues.

Socrates Stamato em companhia de seu tutor foram residir, na capital do Estado da Bahia, á rua Ledemmo do Canella n. 16, mudando-se, depois, para a Av. n. 5, Barra.

Em 24 de setembro de 1910 transferiram residencia para a cidade de Amargosa.

Socrates NUNCA ESTEVE EMPREGADO em S. Paulo.

Socrates NUNCA AFFIRMOU ter visto sua irmã Idalina em companhia da tal napolitana, pois, as primeiras informações foram mais tarde desmentidas formalmente, desde que se viu livre das unhas dos seus pios mestres.

Nosso inquerito

Não nos temos poupado a sacrificios para aclarar este intrincado caso. Innumeros são as vigilias que temos passado sem notarmos as pesquisas feitas que nos obrigam a percorrer continuamente os arrabaldes de S. Paulo.

E mais de uma vez temos nos encontrado, no mesmo ponto, com o sr. Pinheiro e Prado, e para não perturbar a s. e. e. nas suas diligencias nem o desgostar com a prova de nossa actividade, temos sempre nos occultado, as vezes até por detrás das moedas.

Mas o resultado do nosso inquerito nos colloca em uma situação melindrosa. Sabemos de meninos que foram violentados pelos padres do Orfanato e que, hoje moços, indubitavelmente se recusarão a depor sobre um facto que os envergonha, embora naquello tempo não pudessem oppor resistencia á investida dos lubricos roupetas.

Como citar seus nomes neste caso?

Igualmente temos noticias de meninas, ha alguns annos offendidas e de nenhum modo podemos citar seus nomes.

Hoje, casadas algumas, outras custodiadas pelas familias, que evitam qualquer referencia ao passado, certo não virão em nosso auxilio, embora defendamos a verdade.

E' realmente excepcional a nossa situação.

Somos informados de que um

moço, musico do Orfanato ha tempo, ora tambem offendido. Não

publicamos o seu nome pelos motivos acima apontados.

Tambem deixamos de publicar, pela mesma razão, o nome de outro menino, morador no Braz e do dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que no dia 16 do corrente, ás duas horas da manhã, nesta cidade falleceu Francisco Candida de Oliveira, victima de febre e não houve attestado de medico, e tinha 26 annos de idade, casada com João Patrocínio de Oliveira e deixou dois filhos Idalina e Socrates e era natural de Campinas, filha legitima, declarou em tempo era casada com José Ferreira, filha legitima de José Patrocínio de Oliveira e Bernardina Candida de Oliveira. Avós paternos e maternos ignorados. E nada mais declarou. Me pediu que fizesse este registro que vai pelo mesmo assignado. Eu Isaac Francisco Pimenta escrevi o seguinte: Manuel Luiz Pereira, Francisco Antonio Ferreira, Nada mais se continha em dito assento que para aqui fielmente transcrever, conferi, assigno e dou fé.

Cartorio de paz do Districto de Bebedouro. 1.º de novembro de 1910.

O official do registro civil — Nestor Candido de Mattos.

Nossa attitud

Conforme já declaramos acima nós só queremos justiça. Se ha crimes ha culpados e nós exigimos a punição desses culpados embora se acastellem elles dentro de uma aureola de santidade.

Ha muito santos que são venerados nos altares da igreja catholica, que têm feito milagres e que o padre Consoli e seus segredos.

Hoje em dia é raro aquelle que ainda se deixa embair com as taes lendas de santos. Pouco mais ou menos já estão bem ao facto das taes santidades.

Baseamos nossa denuncia não só no depoimento de America como tambem no de outras testemunhas o que tudo transparecerá se efectivamente, levarem por diante o processo com que nos ameaçam.

A seu tempo proferiremos aos nossos leitores que não agimos precipitados ou irreflectidamente.

Ins insultos

Muito de industria para nos desviar do nosso afan de investigar pacientemente neste caso, de progreuirmos na exposição serena dos factos, e abandonar a nossa directriz para respondermos aos insultos e deprecios dos ALIADOS do Orfanato nos cobrem de epithetos e de injurias.

O publico, apreciando a singular maneira com que elles defendem os padres do Orfanato já ter dito que assim elles não se justificam. Ninguém prova ser innocente insultando o que o accusam.

Era melhor que trouxessem provas para a imprensa e não os apólos e as objurgatorias.

Sirram estas linhas para o sr. José Piedade e o outro Piedade, das felhas columnas incoherentes das pelotas de 3 do corrente torpemente nos insultam.

E, francamente: honra-nos ser a *Lanterna* um pesquim no juizo do sr. José Piedade. Se o mais-mouros da guarda nacional, o fangeiro dobrado-espina, o inefavel spadachim de meia tijella nos chamasse de organo importante, oratório, etc., nos magoaria profundamente.

Queremos, nós, os folletarios, nós os pamphletarios, receber os desfechos de s. e. e. e. não os seus elogios porque bem sabemos que s. e. e. tem o costume de burlar a todo o mundo, inclusive a si proprio, ao redigir as noticias da seu aniversario natalicio.

Da lingua, da pena e da espada de s. e. e. não nos temos recoio algum.

Bastará, para ver o grotesco de seus gestos do funambulio, ler o artigo inserto nos jornais de S. Paulo ha uma prova, um facto que se aponta. E' um resajo desconchavado ao sr. Zeza Piedade lida-se a revista tudo quanto já foi allegado em defesa dos padres do Orfanato, numa linguagem que, longe de ser nopolitana, é fuliginosa apenas.

Certidão de obito

Idalina, como se vai ver na certidão abaixo, era orfã desde 1901. Os padres do Orfanato saem bem fto.

Consequentemente se entrega hoje (o que é falso) a menina, não foi tal entrega irregular e, sim, criminoso.

Mas, podemos assegurar, a menina Idalina não foi entregue a quem quer que seja, não apparece e nem apparecerá.

Eis a certidão:

«Nestor Candido de Mattos, escripto de paz e official do registro civil de Bebedouro, do municipio de Bebedouro, da comarca de Bebedouro, do Estado de S. Paulo, certifica que, revendo o livro n. 4 de assentamentos de obitos encontrado a fls. 180 o registro do teor seguinte:

Obito da Francisca Candida de Oliveira. Aos desoitos dias do mez

de novembro de mil novecentos e um, nesta cidade de Bebedouro, em meu cartorio, compareceu Manuel Luiz Pereira e por elle me foi dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que no dia 16 do corrente, ás duas horas da manhã, nesta cidade falleceu Francisco Candida de Oliveira, victima de febre e não houve attestado de medico, e tinha 26 annos de idade, casada com João Patrocínio de Oliveira e deixou dois filhos Idalina e Socrates e era natural de Campinas, filha legitima, declarou em tempo era casada com José Ferreira, filha legitima de José Patrocínio de Oliveira e Bernardina Candida de Oliveira. Avós paternos e maternos ignorados. E nada mais declarou. Me pediu que fizesse este registro que vai pelo mesmo assignado. Eu Isaac Francisco Pimenta escrevi o seguinte: Manuel Luiz Pereira, Francisco Antonio Ferreira, Nada mais se continha em dito assento que para aqui fielmente transcrever, conferi, assigno e dou fé.

Cartorio de paz do Districto de Bebedouro. 1.º de novembro de 1910.

O official do registro civil — Nestor Candido de Mattos.

Um testemunho valioso

Damos a seguir o testemunho de Domingos Egidio, o mesmo que, interrogado pela policia, negou quanto sabia, devido á resistencia opposta por seu pai a que elle confirmasse tudo o que anteriormente dissera.

Não se trata apenas de UMA TESTEMUNHA.

Domingos Egidio, filho do sr. Raphael Egidio, negociante á rua General Carneiro n. 45, em presença das testemunhas Aneliu Pacuillo, Annina Pacuillo, Leonilda Pacuillo, Rodolfo Pisani (morador na rua Rangel Pestana n. 167) e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

Eu, Raphael Pestana n. 167, e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas aprenderam-me que se achava aliado um crime barbaresco. O sr. Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappelletto.

nada e ás escondidas sepultada no foot-ball field, e o soubo da bocca de seus collegas ali internados.

Pela verdade.

TOMAS DENISIO.

Martyr caricato

Accendeu-se em padre Faustino a sede do martyrio. Coitado, já era tempo. Após 14 annos de vida placida e remanosa, no doce e ledo convívio com as esposas do seio, um pouco de martyrio sempre serve para amarrar ao effeito... provocar mais algumas semolas dos entusiastas e que podem servir para uma reforma na adeza.

Infelizmente não te podemos satisfazer, padre Consoli. E' vontade do CRISTO que permanecas no teu posto de torturas, ah, ruminando os jantares opipratos...

Mas se tivesses á mão uma foguetaria e o poder de um Torquemada, os carceres de reclusão de martyrio já nos teria afogado para as chamas...

E que prazer não seria o teu, o angelico, o purissimo, o agucenico, padre Consoli...

Os retratos

A irmã Marietta entregaria os retratos que a autoridade pedira. Quem pode crer nisso? Ella naturalmente entregaria os que quizes e não os que pretendia o dr. Pinheiro e Prado e que seriam os de Josefinas e Idalina.

S. a. fez um simples pedido e não a busca necessaria. Decerto, no fim, ainda beijou as mãos das judicias irmãs.

Uma contradicção

Um jornalico do padre Consoli disse que America, durante o tempo em que esteve no collegio de Villa Prudente, conheceu duas Josefinas.

Este jornalico se contradiz. Vejamos.

America entrou (sempre segundo as informações desse jornalico) para o Collegio de Villa Prudente em 14 de agosto de 1909 e saiu em 1.º de fevereiro de 1910.

Josefina Marques da Rocha entrou em 2 de maio de 1909 e permaneceu até 9 de janeiro de 1910.

Porém a outra Josefina Gherry, que entrara em 18 de maio de 1908 saiu em 16 de abril de 1909 logo que MEZES ANTES DE ENTRAR A MENINA AMERICA FERRARESI.

Que nos diz o padre Consoli dessa contradicção? O publico quer provas, provas claras, irretrictas, irrefutaveis e não essas incoherencias que mais baralham o caso e feitas propaladamente para desviarem a questão de seu terreno.

Porque será?

Para os trabalhos de horticultura no Orfanato C. Colombo são agora empregadas 4 pessoas quando ha pouco tempo apenas uma era encarregada desse trabalho, conforme dizem no Ypiranga.

A que se deve attribuir esse alan em revolver os terrenos que circundam o Orfanato?

Outra contradicção

Os padres tinham affirmado na sua defesa que Idalina juntamente com a sua sedicente (falsa) mãe, tinha ido ao Ypiranga visitar seu irmão Socrates, após, ter sido retirada de Villa Prudente.

Agora vem dizer que a mesma Idalina FOI ENTREGUE A SUA mãe EM 28 DE JUNHO DE 1907, ACHANDO SE PRESENTES Socrates E MUITAS TESTEMUNHAS!

Quando dizem elles a verdade? Quando affirmam que Idalina foi vir seu irmão ao Ypiranga ou quando dizem que Socrates estava presente na occasião da entrega de sua irmã á Luiza?

E Maria Luiza ou Itala Fonte é realmente mãe de Idalina, como affirmam o sr. José Piedade e mais o sr. Alencor Piedade, ou é mãe sedicente (falsa) como assevera o padre Consoli?

Deslaçam, por piedade, os srs. Piedade este embroglio.

Os registros

Para que fique prorato cabalmente, indistinctivamente a irregularidade dos registros do Orfanato basta que se lha a seguinte crípida abaixo, do assentamento da entrada de Socrates e Idalina no Orfanato.

Eis o assentamento:

«Hoje — 1.º de outubro de 1905 — foi recebido no Orfanato de Socrates e Idalina, filho natural de José do Patrocínio, de 7 annos de idade, nascido em 1908, em Monte Alto de Jaboticabal, recomendado pelo rev. conego Nuno Grego e por elle respondido, em caso de informações, o sr. Ra-

phael Stamato, negociante estabelecido em São Paulo, á rua José Bonifacio, 21.

«A menor Idalina do Patrocínio, de 5 annos de idade, foi hoje mesmo entregue á revma. superior da secção feminina de Villa Prudente.

«Nota — Offereço o sr. Stamato o auxilio annual de 50\$000, pagas de 12\$000 cada uma, começando a pagar a primeira nesta data. Matriculou o n. 115 como brasileiro.

Nam, uma só escola primaria do interior, do mais humilde vilario, terá uma escripta irregular como essa do Orfanato!

Sem comentarios.

Registros assim feitos são passivos de alteração, podem ser viciados, modificados, inutilizados e substituidos quando necessario.

Não são merecedores de confiança nem dignos de fé.

Victoria do Pyrrho

Exultam os implicados porque America Ferraresi desmentiu tudo quanto affirmava anteriormente fazendo assim esborar as accusações que formulara e por ter declarado que se assim procedera é porque obedecera á as insinuações de Carro, que a aconselhara a affirmar aquelles factos, porque assim ella America se tornaria indigda de merecer a sympathia de toda o universo...

Ora, para demonstrar, é saciedade, que não houve insinuação, basta saber-se que ninguém, sabia nem ouvia falar de uma Josefinas morta num banheiro.

Quem, pois, iria suggestionar-la para que revelasse esse facto?

E mais facil admitir que, se realmente insinuação houve, esta se revela na retratação de America, e não nas suas primitivas revelações.

Todos sabem já que os pais de America e outras pessoas eram hostis a que a menina dissesse alguma coisa sobre o Orfanato.

Josefina Gherry

Segundo affirmam os diários, deverá ser interrogada hoje essa menina QUE NÃO FOI CONTEMPORANEA DE AMERICA NO ORFANATO, conforme já demonstramos.

Porque o sr. Pinheiro e Prado não interrogou, antes de mais nada, todas as crianças internadas no sinistro orfanato?

Agora é que essa medida se torna inutil e improduttore, porque já as precauções foram tomadas para afastar tudo quanto pudesse constituir prova ou indicio de crime, e os padres e as freiras terão tido o cuidado de arredar as crianças que teriam algo a dizer e bem assim terão indistinctado as que ficarem.

Carta anonyma

Foi recibida de Ouro Fino uma carta anonyma indicando o lugar em que Idalina foi sepultada, nos terrenos do Orfanato.

Com as devidas cautelas, porque essa denuncia bem pode ser recurso dos proprios padres para, se as envenenares não derem resultado, por ter sido errada a indicação, virom apregoar aos quatro ventos sua innocencia, foi essa missiva entregue ao dr. secretario da Justiça, não sabendo nós as providencias tomadas a respeito.

Adhesoes

Igualmente numerosas. Amigos o correligionarios, sympathicos á nossa causa e muitos que até hoje eram indiferentes tem vindo ao nosso escriptorio garantir-nos seu apoio e assegurar-nos sua solidariedade. E' grande o interesse com que acompanham as fazes desse caso mysterioso e intrincado e applaudem sem reservas a nossa attitud.

Sao columnias?

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, enviando de cobrança.

Julgamos desnecessário estar aqui a apelar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro ano a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

CAUTELA

Todo o mal tem a sua origem na esgreja; ninguém corrumpo o povo, senão os padres.

B. JERONIMO.

Talvez consequência das doutrinas racionalistas e porque o século que atravessamos, não é aquele em que deshumanamente se exterminavam povos inteiros aos gritos de — Viva a Igreja! — tem diminuído consideravelmente a frequência às chamadas "Casas do Senhor", que algum justicadamente cognominou de "rendez-vous" e onde os pobres de espírito são escandalosamente explorados em nome dum Deus inventado à sua imagem e semelhança.

Tendo por taboleta — *Fa Esperança e Caridade* que, para os moralistas da Igreja, equivale dizer-se — *Hypocrisia, Culminia e Falsidade*, eis o que os "santos" representantes de Deus fazem: matam, roubam, deforam filhas de família ainda inexperientes, sodomizam mulheres casadas, ocasionam a desgraça de muitos; járes honrados e pacíficos e, cometendo os crimes mais ultrajantes, ainda se atrevem a clamar como uns possessos: "Nós somos os representantes de Deus na terra! Tudo o que fazemos é em sua honra!"

Miseráveis! só a tiro!... Mas tem graça! Qual Deus? O que dá do "comitê" a quem tem fome ou de "beber a quem tem sede"? Não, E' o Deus que, tendo a etiqueta de bom e humano, os manda matar, roubar e desonhar...

E querem então, estes miseráveis traficantes, que a lógica seja uma batata!

..

Oh, virgens! tende a máxima cautela! Desconfiades sempre daquelles que vos falam amiguadas vezes do Deus! Sim, a quem tem fome! E quando estas toupeiras de

negras vestes se aproximarem de vós sob qualquer pretexto, pondera de atalalia, porque todo o intento desses monstros é, aproveitando-se da vossa fé, roubar-vos o que tendes de mais bello e precioso. Não vos deixeis, pois illudidos, queira conservar intacta a vossa coroa de virgem!

Correi com esses bandidos que não vacilam em lançar mão de todos os meios mais vis para conseguir os seus fins imbecis e satisfazer os seus desejos de feras illudidas.

E vós, honrados chefes de família, que tendes filhas e mulheres bonitas, não as deixeis ir a missa, nem frequentar o confissãoário se não queis que a vossa honra seja manchada. Tende em vista o que disse uma alta autoridade eclesiástica: o bispo Senei Recci: "os confessores têm, no confissãoário, mais liberdade com os penitentes, embora freiras, do que os maridos com suas próprias esposas."

Convenm, pois, reagir contra essas fôrças que constituem um verdadeiro perigo social. Lembrem-se que estamos no século XX e não no século do obscurantismo. Respeitando-se o padre — respeito a seu cancro social.

Rio—910.

M. JOSÉ DA SILVA.



Pequenos ecos

Associação Christa de Moças—Destas associações recebemos uma circular pedindo a remessa de nossa folha para a sua sala de leitura.

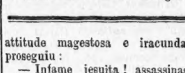
Com prazer atendemos a esse pedido.

Em Bragança—Assignado pelo sr. Joseph Roberto recebemos em officio da Liga Operaria comunicando fundação dessa sociedade naquella cidade.

A nova agremiação desejamos uma longa vida e fecunda de conquistas para os seus associados.

Festa escolar—Do sr. Francisco Conceição director do Grupo Escolar de Santo Amaro e do sr. Antonio Forster, prefeito municipal, recebeu um convite para assistir a festa que no dia 12 de novembro será ali realizada por ocasião da inauguração do novo estabelecimento do ensino.

Agradecemos a distincção.



Bilhetes e recados

S. Paulo—A. Bandeira: Recebemos. — Mario Ribeiro: Recebemos.

S. João d'El-Rey—Fernando de Souza: Já respondemos por esta seção a occupações são muitas. Recebi o soneto. Tomamos nota do vosso assignamento. Aceitamos de bom grado o auxilio do sr. Antonio Vicente.

Santos—Alguns amigos: O resultado da festa em benefício da Escola Moderna ainda não foi entregue ao

seu Comité. Logo que o seja será publicado o respectivo balanço. — Luis Nofre: Enviámos os jornais.

Rio—Mossoró: Edouard Leon, ministro de Moraes: Enviámos os 40 números. — Alacidi: O Romero está fora. Mandarei tudo que apparecer ao almeido. — J. Barbas Ramos: A carta em questão foi endereçada para a rua do Ovidor. Fallava nos originaes. Não foi por não accôrder. Fomos obrigados a fazer isso com muitos amigos. O espaço é tyranno para todos, exigindo que sejas associados.

Campinas—A. Pedro Bertoni: Enviámos o numero pedido. Tem sido enviado.

S. Carlos—M. R. Carvalho: O jornal tem sido enviado.

John—Alfredo Vello: Tomamos nota dos vossos assignantes. Obrigados.

Blacão—Antonio Campos: Fizemos a transferencia do endereço.

Bauré—Bernardes Gomes: O jornal tem sido enviado.

Ribeirão Pires—Santos: Quem não quer molhar não sai a chuva, não molha? Nada sabemos do Verano.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possível a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. a maior urgencia que for possível, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados."

E' intuito do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da Casa Escola anexa à Escola e que, para isso, necessariamente, preceda a elaboração das edificações de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racional, baseado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12-000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pela balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20-000\$, passo animador para alcançarmos os 80-000\$ necessários para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÊ DA ESCOLA MODERNA.

N. R.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francês e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commercial Italiano-Brasileiro.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do Comité pró-Escola Moderna, que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de

reunidos todos os jesuitas. O reverendo reitor, fazendo um gesto de attenção, disse:

— Ordenei-vos que vos encoisreis desde já nas vossas cellas, e que dellais não vos ardeis um passo sem ordem minha, porque a qualquer hora da noite precisari de vós para o serviço de Deus.

Todos os jesuitas baixaram a cabeça, em signal de obediencia, e desfilaram como uma tropa bem disciplinada em frente do seu general.

Pouco depois o reitor passando pela cella do padre Gaspar bateu a porta devagarinho. O jesuita abriu com precaução.

— Acumpañhi me sem fazer o menor ruido, disse-lhe o reitor ao ouvido.

Os dois jesuitas foram para a cella do reitor, e este fechou a porta por dentro.

XVII

Augusto de Lara, chegando a Carembely, dirigiu-se e entrou impetuosamente na casa de capitão Gonçalo, a quem disse com tom insolente e provocador:

— Venho tributar as mais sinceras homenagens ao valor do intrepido capitão que sabe alcançar os mais bellos triumphos á sombra da noite!

— Que triumpho é esse? perguntou o capitão Gonçalo com surpresa.

personas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproposamos o encargo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezouro, sr. José Sanz Durao, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Pires Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando, a furia da padralhada.

Libre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

"L'ASINO"

Todas as pessoas que queiram assignar o "L'Asino, poderão faz-lo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mez. Vendemo-lhe tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar
O melhor estabelecimento no genero
Ravioli-Talharins-Macarrão
a qualquer hora
Vinhos Barbera e Chianti
famosissimos

2, Largo do Rosario, 2
(Subterraneo do Palacete Briccola)

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos mais membros, Ignacio de Loyola.

Discreção clara e minuciosos dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$500 franco de porte.

— Out'ora, proseguiu Augusto sem attender á pergunta que lhe fora dirigida, os amantes esforçados procuravam a belleza de suas anadadas nas justas e torneios e, expondo seus dias com dendo nessa arena dos bravos, mostravam-se dignos da mão que adoravam. Outras vezes, atravessando os torridos e arenosos desertos da Syria, lá iam á Palestina para medir suas armas com os fortes musulmanos e conquistar coroas de louros immarcescíveis para adormar aos pés das damas do seu pensamento. Hoje, os cobardes se apoderam das anadadas que os desprezavam, levando por contrapartida a morte e a perdição por broquel! Não é assim, valente capitão?

— Mancebo treloucado! vejo nas vossas palavras uma insinuação, ou antes um insulto grosseiro. Exijo peremptoriamente uma explicação formal, disse o capitão Gonçalo, rangendo os dentes de raiva.

— Si não és um cobardo, eu te darei aqui a meia hora com a espada em punho, junto do centro de Carembely, em um combate de morte.

— Aceito! respondeu Gonçalo Castanho, accoso em cólera.

— Maldição e vergonha áquelle que fallar! disse Augusto de Lara.

— E maldição a vergonha ao primeiro que disser tal! respondeu o dono da casa, apontando para a porta com gesto solenne.

Publicações periódicas

Um dos nossos amigos encarece-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3500.

La Guerre Sociale
Semestrio revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Libros. — Assignatura annual: \$2000.

A Aurora
Hefdomadario, openário. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Social Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: \$3500.

A venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ
R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200

Nathanal Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marcos A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200

Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. \$1500

Gorki, Os amassadores. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

M. Rey, Onde está Deus? \$100

R. Changhi, Imortalidade do Matrimonio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldes, Mathusismo y Neo-Mathusismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Policia. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

— Como é amargo! disse ella

Engenho Stamato

Sem engenho para moagem de canna com autogeo para extracção de bagaço. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espolhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante.

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua do Alameda, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Richard, 146 — S. Paulo.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro terreno capital, um excellentissimo terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth — S. Paulo.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.

Dott. Simon — "Ne di, né anima" 600 reis.

Guido Podrecca — "Monologi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!—Recluso volontario." 600 reis.

Rob. Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia tragica—acrobatica—tragica—antropologia — teofagia—pagana." 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto—Religione che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Anio Palerio" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Pica. 1\$.

— Envinham-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartoneira luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Accostam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapidadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais fortes contra a Igreja, mereceu uma excomumhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

desviando do vidro os olhos com horror; e pondo-se de joelhos, ergueu seu pensamento ao throno de Deus, orando não só por ella, mas tambem por seu pai e seu amante.

De repente viu surgir ante seus olhos o vulto de um jesuita, e ella, erguendo-se, e refugiando-se no fundo do subterraneo, exclamou:

— Retira-te Satanaz! Não venhas amargar ainda mais os ultimos momentos de uma moribunda!

— Minha filha!... disse uma voz grave e doce, não reconheces o indigno ministro de Deus por entre os cobardes alvejados pelos annos!

— Esta voz!... exclamou Julia sobressaltada.

O jesuita deu alguns passos para a mesa onde ardia a vela e collocou-se dentro do circulo mais luminoso para que suas feições pudessem ser conhecidas.

— O padre Belchior de Pontes! exclamou Julia, correndo para elle e ajoelhando-se aos seus pés. Perdoai! Não sabia que creis vós, que sois tão bom e cujas virtudes são proclamadas de bocca em bocca.

— Não falemos de mim, pobre e humilde peccador; falemos de vós, de vossa liberdade...

(continua)

FOLHETIM (16)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XVI

— Basta, Satanaz! Basta! exclamou Julia, estorcendo-se no desespero da sua dor e arrancando os cabelos.

— Ainda não cabeis tudo. O capitão-mór Bernardo Rodrigues Chassim, apenas teve noticia de tão barbaro assassinato, mandou prender e carregar de ferros o capitão André. O desgraçado velho, quando lhe puzam ao pescoço uma grossa corrente, foi accommettido de uma apoplexia fulminante e caiu exanimado!

— Meu pai! balbuciaram os labios convulsos da misera Julia.

— Já vedes, pois, minha querida menina, que nenhuma protecção vos resta sobre a terra sino a minha.

— E essa, respondeu Julia com altivez nobre, eu a repullo e voto no mais soberano desprezo.

Os olhos da virgem desferiram lampejos de fogo; suas lagrimas estavam estancadas, porque o excesso da dor as refluia para o coração. A desditosa ergueu-se com

attitude magestosa e iracunda e proseguiu:

— Infame jesuita! assassinaeste meu pai!... assassinaeste meu irmão... meu amante... meu esposo!... Pois bem! assassina tambem a esta desgraçada, e eu te perdoo todos os teus crimes... Eis meu peitudo... crava nelle o teu punhal, fize sabido e em nome do céu!

Pois bem! respondeu o jesuita, tirando um vidro da algibeira e collocando-o sobre a mesa. Já que preferis a morte á vida, o tunulo á felicidade, eis aqui este vidro que contém um veneno subtil e energico, que em breve vos fará reunir os vossos pais e ao vosso amante.

— Obrigada! mil vezes obrigada! disse Julia ainda de joelhos, erguendo ambas as mãos para o céu.

O sino grande do collegio fez ressoar por tres vezes de espaço em espaço a sua voz lugubre e monotona. O padre Gaspar, ouvindo esse signal, que chamava todos os jesuitas para a grande sala do capitulo, qualquer que fosse a distancia em que se achassem, contanto que o ouvissem:

— Diabo! exclamou elle, mordendo os beiços com indisciplinada descompostura.

E, rodando sobre os calcanezaes, fechou a porta e subiu a passo dobrado para a sala do capitulo.

Quando chegou ali já achou